

Editorial

Em 2024, comemora-se os 150 anos de nascimento de Arnold Schoenberg (1874–1951). O compositor austríaco é celebrado como um dos grandes inovadores da música da primeira metade do século XX. Seu legado composicional é dos mais influentes até hoje, basta mencionar o dodecafonismo, que resultou em um rompimento com a tradição tonal na música ocidental, um processo que, pode-se afirmar, teve início nas suas obras tonais e atonais. Tão importante quanto sua música, o pensamento teórico de Schoenberg também pode ser considerado como fundamental na teoria e análise musical no século XX. Basta lembrarmos que vários discípulos de Schoenberg, tais como, Rudolf Réti (1885–1957), Erwin Stein (1885–1958), Josef Rufer (1893–1975) e Erwin Ratz (1898–1973), entre outros, foram autores de importantes obras teóricas. E até mais recentemente a obra teórica de Schoenberg serve de inspiração para o desenvolvimento de teorias formais, como é o caso da Teoria das Funções Formais de William Caplin¹.

A TeMA e a *Musica Theorica* homenageiam o compositor e teórico Arnold Schoenberg com o presente dossiê². Este compreende artigos que analisam obras de Schoenberg, discutem suas ideias teóricas e contextualizam a recepção, a influência e a utilização do dodecafonismo por compositores brasileiros.

¹ Réti, Rudolph. 1961. *The Thematic Process in Music*. London: Faber & Faber. Stein, Erwin. 1962. *Form and Performance*. London: Faber & Faber. Stein, Erwin. 1953. *Orpheus in New Guises*. London: Rockliff Publishing CO. Rufer, Joseph. 1954. *Composition with Twelve Notes Related Only One to Another*. London: Barrie & Jenkins Limited. Ratz, Erwin. 1951. *Einführung in Die Musikalische Formenlehre: Über Formprinzipien in Den Inventionen Und Fugen J. S. Bachs Und Ihre Bedeutung Für Die Kompositionstechnik Beethovens*. Vienna: Universal Edition. Caplin, William E. 1998. *Classical Form, A Theory of Formal Functions for the Instrumental Music of Haydn, Mozart, and Beethoven*. Oxford: Oxford University Press.

² Vide também Dudeque, Norton. 2024 Teorias de Arnold Schoenberg no Brasil. In Nogueira, Ilza; Navia, Gabriel (Eds.). *Teorias estrangeiras no brasil: migração, enculturação e aculturação*, p. 1–37. Salvador: Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical – TeMA.



Portanto, apresentando um micropanorama dos diversos aspectos das atividades relacionadas ao pensamento do compositor.

O pensamento de Schoenberg no Brasil apresenta uma longa história. Esta começa em 1916 quando Alberto Nepomuceno (1864–1920) inicia, por sugestão de Frederico Nascimento (1852–1924), a tradução do *Harmonielehre*, publicado originalmente em Viena em 1911. Infelizmente, o projeto não se concretizou, restando somente o início da tradução do tratado. Mas certamente, as ideias contidas no livro de Schoenberg influenciaram, em parte, o pensamento de Nepomuceno e de compositores posteriores. Também é possível supor que Nascimento tenha utilizado algumas das diretrizes de Schoenberg nas suas aulas de harmonia no Instituto Nacional de Música no início do século XX. O relato de Luiz Heitor Correia de Azevedo sobre as lições de harmonia de Nascimento, onde este examinava a obra de Schoenberg, é uma das informações que **Gabriel Fernandes Xavier** mostra no seu texto. O artigo traça um panorama a respeito da recepção e crítica da obra de Schoenberg no Brasil durante a década de 1930. Como o leitor pode imaginar, a recepção da obra do compositor austríaco no Brasil não foi muito positiva durante esta época. Xavier ainda oferece uma visão geral sobre artigos publicados no *Correio da Manhã* e no *Diário de Notícias*. **Juliane Larsen** apresenta um cenário sobre o dodecafonismo, tanto como conceito que envolve aspectos musicais da utilização da técnica dodecafônica, assim como aspectos relacionados à forma musical e à harmonia. De grande importância, é a terceira seção do texto, onde Larsen examina a utilização do dodecafonismo no Brasil a partir da prática de vários compositores: Hans-Joachim Koellreutter, Cláudio Santoro, Eunice Katunda, César Guerra-Peixe e Edino Krieger.

Marcus Alessi Bittencourt e **Cemy Queiroz Diniz Jr.** discutem um problema referente a uma “sonata dodecafônica”, a *Klavierstück*, Op. 33a de Schoenberg. O problema reside no paradoxo de que a forma sonata, entendida de maneira tradicional, é uma forma inerentemente tonal, ou vinculada ao tonalismo, mas a sonata de Schoenberg é dodecafônica e, portanto, não dependente da tonalidade tradicional. Para a construção de uma interpretação de Schoenberg sobre a forma sonata, os autores se apoiam no conceito de desleitura (ou releitura) apresentado em *A Angústia da Influência* de Harold Bloom (1930–2019). Através de uma análise detalhada da peça de Schoenberg, e da aplicação das proporções revisionárias cunhadas por Bloom, além da teoria dos conjuntos e das teorias de Edmond Costère, os autores argumentam que a

influência que Schoenberg recebeu da música que o precedeu elucida o problema da forma sonata posto no artigo.

O *Präludium* da Suíte, Op. 25 de Schoenberg é o objeto de estudo de **Ricardo Mazzini Bordini** e **Marcos da Silva Sampaio**. O objetivo é identificar encadeamentos por semitom de acordo com o espaço atonal de encadeamentos. A ferramenta criada para tal análise é uma suíte de aplicativos, disponível *online*, que gera análises de contornos, classes de notas, particionamento rítmico da textura e de forma musical. Os encadeamentos por semitom são identificados em tricordes com operações que envolvem inversões e transposições com ênfase no trítono.

Por fim, **Norton Dudeque** escreve sobre monotonalidade e tonalidade expandida. O autor descreve as concepções de Schoenberg sobre o sistema tonal, sobre os elementos que podem ser incluídos na tonalidade expandida, e sobre o entendimento de monotonalidade como estratificada. Central na argumentação é a ideia de sucessão e progressão. O texto conclui com uma aplicação analítica em duas canções tonais de Schoenberg.

Além do dossiê “Schoenberg 150 anos”, compõem o presente volume da revista *Musica Theorica*, cinco artigos de temática livre.

Liduíno Pitombeira abre a segunda parte do v. 9.2 com um estudo teórico sobre os conceitos de sistema composicional e planejamento composicional, buscando não só um aprofundamento e refinamento de suas definições, mas também garantir uma maior fluidez em sua aplicação no ato da composição. Dentre as contribuições do artigo, destacam-se a proposta do conceito de “paradigma arquetípico” e de dois modelos composicionais, o “proto-rizoma” e o “sistema composicional desordenado”. No artigo seguinte, **Ana Miccolis** busca expandir a Teoria dos Sistemas Composicionais a partir da proposta de quatro tipologias básicas de hibridismo sistêmico: 1) por concatenação de tipologias de sistemas composicionais, 2) por concatenação de sistemas modelados, 3) por herança e 4) por mesclagem de intertextos.

Antenor Ferreira Corrêa apresenta uma reflexão sobre as ditas “métricas irracionais”, avaliando criticamente sua origem, seu uso na literatura e sua compreensão teórica. O autor conclui advogando por uma atualização terminológica da representação dos fenômenos métricos discutidos ao longo do artigo.

Na sequência, **Francisco Zmekhol Nascimento de Oliveira** e **Max Packer** exploram ambiguidades harmônicas em *Masque*, de Scriabin, por meio do “comentário composicional”, técnica analítica proposta pelos autores que tem como objetivo desvelar relações tonais latentes em obras tipicamente concebidas como pós-tonais. A análise de *Masque* lança mão não só do comentário principal, mas também de linhas alternativas com a intenção de assimilar as potencialidades funcionais que emergem em um contexto harmônico alicerçado principalmente sobre o acorde místico.

No artigo que fecha o número, **Nathália Gidali**, **Adriana Moreira** e **Eliane Tokeshi** apresentam uma análise do *Capricho Polonês* para violino solo da compositora Grażyna Bacewicz. Após situar a obra na prolífica produção de Bacewicz, as autoras se debruçam sobre seus aspectos formais, harmônicos e estilísticos, destacando inclusive a relevância de elementos característicos da música tradicional polonesa.

Desejamos uma boa leitura a todos!

Norton Dudeque
Gabriel Navia